



## RELAÇÃO HORMONAL E COMPORTAMENTAL ENTRE PUERPÉRIO E DEPRESSÃO

ANA CLARA FREIRE DA CUNHA BASTOS; LUANA LETÍCIA MACHADO BORBA KHOURI;  
JULIANA BARBOSA CAJADO; RONNY DA COSTA BRITO; LOURIVAL LEANDRO DOS  
SANTOS TERCEIRO

**Introdução:** A depressão pós-parto é um transtorno mental que ocorre após o parto, caracterizado por tristeza persistente, falta de interesse, fadiga extrema, alterações no sono e apetite, e dificuldades de conexão com o bebê. Esses sintomas geralmente surgem nas primeiras semanas após o parto e podem durar meses, prejudicando a saúde mental da mãe e o desenvolvimento da criança. No Brasil, entre 10% e 20% das mães podem sofrer dessa condição. Os fatores de risco incluem idade precoce, histórico de transtornos mentais, baixa renda, uso de substâncias e mudanças hormonais durante o puerpério. A queda abrupta de estrogênio e progesterona e o aumento do cortisol após o parto podem desencadear ou agravar a depressão pós-parto. **Objetivo:** Este estudo visa compreender a relação entre as alterações hormonais e comportamentais durante o puerpério e sua influência na depressão pós-parto. **Metodologia:** A revisão de literatura considerou artigos publicados entre 2017 e 2023 nas plataformas SciELO e PubMed. A pesquisa, realizada em setembro de 2023, utilizou descritores como "Puerpério", "Depressão" e "Hormônio", e incluiu textos completos em português e inglês de revistas e periódicos científicos. **Resultados:** Estudos globais mostram que a depressão pós-parto afeta 17,22% das mulheres, com maior prevalência em países de baixa e média renda. Fatores como estado civil, escolaridade, apoio emocional e estresse são relevantes. A fisiopatologia da condição envolve a desregulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, com papel do cortisol, serotonina e oxitocina. A triagem precoce usando a Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo é crucial. Estudos indicam que a amamentação pode aliviar o sofrimento psicológico e que a queda de estrogênio e progesterona após o parto pode agravar a depressão. Tratamentos farmacológicos e psicoterapêuticos são essenciais, com a anamnese detalhada ajudando na identificação precoce dos fatores de risco. **Conclusão:** A depressão pós-parto afeta 17,22% das mulheres, principalmente em países de baixa e média renda. É influenciada por fatores hormonais, emocionais e socioeconômicos. A detecção precoce e o pré-natal adequado são cruciais para o manejo, com tratamentos farmacológicos, psicoterapêuticos e suporte emocional essenciais para reduzir o impacto da condição e promover o bem-estar da mãe e do recém-nascido.

**Palavras-chave:** Puerperio, Depressão, Hormônio, Pós- parto, Transtorno.